

Casa do Cantador aguarda um convênio

No próximo mês a definição de direitos e deveres sobre um local que é reivindicado por outras expressões artísticas

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

Como vem funcionando a Casa do Cantador de Ceilândia nestes últimos seis meses? Afinal, no dia 14 de setembro do ano passado, o presidente da Fenacrep (Federação Nacional das Associações de Cantadores, Repentistas e Poetas Cordelistas), Gonçalo Gonçalves Bezerra rompeu, unilateralmente, convênio firmado com a Fundação Cultural, nos tempos do Governo José Aparecido.

Em ato inédito de *desobediência civil*, ele em nome da Fenacrep, assumiu o comando da Casa, um *próprio* do Governo do Distrito Federal. Fez questão de manter, inclusive, no posto de diretor da instituição, conhecida também como Palácio da Poesia, seu filho Eurípedes Gonçalves Bezerra. É preciso registrar que Eurípedes foi afastado do cargo, no dia 1º de setembro do ano passado, pela então diretora-executiva da Fundação Cultural, Sônia Moura. Para seu lugar foi nomeado a professora e artista plástica Lila Sardinha Ferro, que assumiu o cargo na manhã do dia três, sendo dele afastada à tarde. Isto porque, segundo rezava o convênio entre a Fenacrep e a FCD, a direção da Casa do Cantador seria nomeada mediante consentimento de ambas as partes. A Federação dos Repentistas vetou o nome de Lila.

Militar — Integrantes do *Movimento Cultural* de Ceilândia, que discute com o *Movimento Comunitário* a eleição de um representante da cidade junto à Secretaria de Cultura e Esporte, denunciaram, à imprensa, semana passada que a Casa do Cantador havia se transformado num espaço de formação de militares, ou seja, estava sem direção oficial e cedida à Polícia Militar para que lá realizasse cursos de aperfeiçoamento de soldados.

Gonçalo Gonçalves Bezerra e o filho Eurípedes que estão dirigindo, extra-oficialmente, o Palácio da Poesia (criação arquitetônica de Oscar Niemeyer) explicam o que se passou: "Fomos procurados pela Polícia Militar, que nos solicitou o espaço da Casa do Cantador para sediar um Curso de Formação e



F. Gualberto

A casa serviu para um curso de aperfeiçoamento de soldados da PM de Ceilândia

Aperfeiçoamento de Soldados. Como a Administração Regional estava de acordo, e nós também, cedemos com muita honra nossas dependências à PM". Afinal, argumenta Gonçalo, "este curso trouxe benefício para a comunidade ceilândense, na medida em que qualificou quadros capazes de garantir a segurança dos habitantes da cidade".

No dia cinco de fevereiro último, 60 soldados receberam seu certificado de conclusão de curso. Para o secretário de Cultura e Esporte, Márcio Cotrim, não há nada demais em um *próprio* da Fundação Cultural ser utilizado para a formação de soldados. "Se o espaço estava ocioso, por que não utilizá-lo na preparação de quadros que garantirão a segurança da comunidade?"

Cotrim, porém, não acredita que novos cursos de natureza verde-oliva (no caso da PM, cinza-e-preto) venham a ocupar a Casa do Cantador-Palácio da Poesia. E diz porque: "Depois que assinarmos o

convênio que estabelecerá as novas regras de uso do espaço, as atividades culturais lá serão tantas e tão intensas, que não mais se verificará ociosidade".

O novo convênio, que Gonçalo espera ver assinado até o dia 10 de abril próximo, reza os direitos e deveres das partes conveniadas. De agora em diante, a Casa do Cantador será um espaço aberto a todas as manifestações culturais de Ceilândia, sendo que a primazia caberá aos repentistas. Quando eles necessitarem do espaço para suas cantorias e festivais de repente, ninguém lhes tirará a pauta.

Gonçalo, porém, faz questão de deixar claro que "rock e lambada" não terão vez na Casa. "Este tipo de espetáculo" — diz ele, que é evangélico — "foge totalmente dos princípios que regem esta instituição".

Por fim, Gonçalo garante que os entendimentos com a Secretaria de Cultura/Fundação Cultural recondizirão seu filho Eurípedes ao cargo de diretor-administrativo do Palácio

da Poesia". Cotrim mais cauteloso, avisa que "os entendimentos ainda estão em processo" e que vai aguardar a realização do *Seminário de Cultura de Ceilândia* — interrompido depois de tumultuada manhã de trabalhos, no dia 16 último — para aparar as últimas arestas. Afinal, argumenta, "se podemos assinar o novo convênio em ambiente pacificado, por que fazê-lo num ambiente conflagrado?"

O calendário dos entendimentos em Ceilândia tem seu *Dia D* no próximo 1º de abril. Neste dia, o Conselho de Cultura do DF ouvirá as partes em litígio na Ceilândia — o *Movimento Cultural* e o *Movimento Comunitário* — em busca de subsídios e critérios capazes de reger o *Seminário de Cultura de Ceilândia*. Tão logo se obtenha o consenso, o *Seminário* será remarcado e, ao seu término, elegerá o representante da cidade junto à SCE/FCD e os 12 integrantes do Conselho Regional de Cultura (se estas duas propostas forem aprovadas pela plenária do próprio Seminário).

Hoje tem mais festa cívica

Enquanto a situação da Casa do Cantador não se define, Gonçalo Gonçalves Bezerra e o filho Eurípedes a dirigem dentro do que julgam correto e pertinente. Assim sendo, hoje, o Palácio da Poesia será palco de uma solenidade de natureza cívica. A partir das 20h00, "personalidades que contribuíram com a criação de Ceilândia", 20 anos atrás, receberão da Fenacrep, troféu e camiseta estampada com os símbolos da cidade.

As personalidades escolhidas são o coronel Hélio Prates da Silveira, governador de Brasília na época da criação de Ceilândia; sua esposa, Vera de Almeida Silveira, que presidia a CEI (Campanha de Erradicação de Invasões); Otamar Lopes Cardoso, ex-secretário do Serviço Social; Déia Lopes Cardoso, ex-vice-presidente da CEI; Maria de Lourdes Abadia, primeira administradora regional de Ceilândia e hoje deputada distrital; Joaquim Roriz, governador do DF, e João Duarte Ribeiro, ex-secretário de Serviço Social do DF. O ex-governador Prates da Silveira não deve participar da homenagem, por razões de saúde (ele vive no Rio Grande do Sul). Ele e a mulher se farão representar pela filha Vera Prates da Silveira, radicada em Brasília. O governador Roriz ainda não confirmou presença. Os cantores repentistas Jonas Andrade e Edmundo Soares animarão a solenidade.

Depois deste ato cívico, a Fenacrep cuidará da organização do 21º Festival de Cantadores, Repentistas e Cordelistas, marcado para os dias 19, 20 e 21 de abril. Gonçalo espera contar com 50 participantes, oriundos de várias cidades, em especial das nordestinas. E se o Círmonial do Planalto concordar, ele espera descer a rampa com o presidente Collor e todos os cantadores, na sexta-feira, 19.